



MICROCEFALIA EM DECORRÊNCIA DO VÍRUS ZIKA: REVISÃO DE LITERATURA

Brenda da Silva Nascimento¹
Debora Weiss Braganholo¹
Marinelma dos Santos Campos¹
Mychelle Giordano Mota Araújo¹
Nathana Nayra Lopes Dos Santos¹
Vinícios Nonato Araújo¹
Lila Louise Moreira Martins Franco²
Wesley dos Santos Costa²

Resumo

Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita que causa uma deformação no cérebro de bebês recém-nascidos, sendo várias vezes associada ao zika vírus. Esse diagnóstico pode causar grande impacto familiar quanto a aspectos socioeconômicos. Tem se um trabalho interdisciplinar entre os profissionais para tratar essa doença, sendo um desses o fisioterapeuta. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica, sobre o tema microcefalia em decorrência do vírus zika. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a microcefalia associada ao zika vírus. **Resultados:** Foram incluídos na presente revisão bibliográfica 15 artigos, onde todos abordam sobre a microcefalia e sobre a zika, de forma direta ou indireta. Descrevendo que a síndrome congênita tem associação ao vírus zika, e podendo infectar a criança ainda na barriga da mãe. Abordando também a importância da fisioterapia no tratamento de tal. **Conclusão:** Portanto, pode concluir-se que a microcefalia pode ser causada tanto pela zika, quanto por outras formas, onde a atuação da fisioterapia é indispensável. A compreensão e a aceitação dos pais, é de suma importância, visando sempre o bem estar da criança. **Palavras chaves:** Microcefalia, zika e fisioterapia.

MICROCEPHALY DUE TO ZIKA VIRUS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Abstract

Introduction: Microcephaly is a congenital malformation that causes a deformation in the brain of newborn babies, being several times associated with the Zika virus. This diagnosis can have a great impact on the family, both emotionally and financially. There has been interdisciplinary work among professionals to treat this disease, one of which is physical therapy. **Objective:** To conduct a literature review on the topic of microcephaly due to the Zika virus. **Methodology:** A bibliographic review of microcephaly associated with the Zika virus was carried out. **Results:** 15 articles were included in this bibliographic review, where they all address microcephaly and Zika, directly or indirectly. Describing that the congenital syndrome is associated with the Zika virus, and can infect the child still in the mother's womb. Also addressing the importance of physical therapy in the treatment of such. **Conclusion:** Therefore, it can be concluded that microcephaly can be caused by both Zika and other forms, where the performance of physiotherapy is essential. Parents' understanding and acceptance is of paramount importance, always aiming at the child's well-being.

Keywords: Microcephaly, Zika and physiotherapy.

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da UniEvangélica – Anápolis – Brasil

¹ Docentes do curso de Fisioterapia da UniEvangélica – Anápolis – Brasil



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA 23 de junho de 2020.



1. Introdução:

A OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou emergência na saúde pública nos primórdios do ano de 2016, devido ao grande surto pelo vírus zika, que teve início em Uganda, na África e chegou ao norte brasileiro em maio de 2015, resultando em uma grande epidemia que se propagou posteriormente por todo país, levando a associação do vírus a microcefalia infantil, que por sua vez teve o relato do primeiro caso no Brasil em novembro de 2015, no Estado de Pernambuco (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2013).

A associação da síndrome congênita com a infecção pelo vírus Zika, gera um agrupamento de manifestações através de crianças nascidas de mães infectadas enquanto gestantes (FRANÇA et al; 2018). A doença geralmente é desenvolvida ainda no período gestacional e acredita-se que o vírus seja capaz de contaminar a criança através da placenta, pois esse circula na corrente sanguínea da mãe. Como essa patologia causa a aniquilação de inúmeras células imaturas, o desenvolvimento do Sistema Nervoso fica gravemente comprometido (SANTOS et al; 2019).

Segundo a OMS a identificação da microcefalia se dá através da medida do crânio, que se realiza nas primeiras 24 horas após o parto até a primeira semana de vida do bebê. É utilizada uma fita métrica não extensível, para realizar a medida, que é na altura das arcadas supraorbitárias e da mais extensa supereminência do osso occipital. Pode ser classificada conforme o tempo inicial, a microcefalia congênita se dá ao nascimento e a microcefalia pós-natal: refere-se ao lapso de crescimento normal da circunferência do crânio após o nascimento, (TAVARES et al, 2016; BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde normatizou em 2015 parâmetros para investigação das suspeitas de microcefalia, definiu-se PC menor que 32 centímetros para recém-nascidos a termo, porém em 2016, os parâmetros sofreram uma nova alteração, para casos onde os valores se davam a menor que 31,9 centímetros para meninos e 31,5 para meninas. Posteriormente, promoveu-se o uso da tabela InterGrowth como padrão (SÁ et al; 2020).

Na visão de Almeida et al; (2018) as causas que mais se tem conhecimento de microcefalia, incluem alterações genéticas, infecções congênitas ou exposição embrionária a substâncias teratogênicas, que provocam má formação. Em concordância, CABRAL et al; (2017) diz que a microcefalia tem por características modificações musculoesqueléticas ou funcionais ao nascimento.



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA 23 de junho de 2020.



E as principais causas da supracitada são genéticas e exposição a fatores de risco, como: sífilis, toxoplasmose, rubéola, desnutrição grave e exposição a substâncias nocivas.

A decisão de se ter um filho é um momento de realização para a família, e durante a gestação surgem vários sentimentos como o medo e a ansiedade, e a imaginação de como será o futuro bebê. Havendo um choque de realidade da família com aquela criança com anomalia, torna-se mais difícil a aceitação dessa. O nascimento de tal com uma doença, requer maior atenção e cuidado, com várias idas a especialistas, tais como; pediatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, dentre outros, o que gera um grande aumento de gastos (FÉLIX; FARIAS, 2019).

O profissional de fisioterapia intercede em oposição aos indícios de tal patologia, tratando das consequências causada por esta, tais como: encurtamentos, atrofia da musculatura, e oferecendo uma melhora no tônus muscular, força muscular, movimentos, controle desses movimentos e coordenação motora. (JUNIOR; FERON, 2018; CASSAB et al; 2012; SARI; MARCON, 2008).

Ao se informar os pais sobre o diagnóstico, esse se realizado de forma inadequada pode causar dúvidas, sendo negativo para a compreensão deles em relação ao filho. Adverso desta, uma comunicação eficaz com exposição de dúvidas, amparo psicológico, ajuda no entendimento do assunto. A partir dessa comunicação os progenitores vão construindo uma nova imagem sobre seu herdeiro (OLIVEIRA et al; 2019).

2. Objetivos:

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema microcefalia em decorrência do vírus zika. Espera-se que os achados desta revisão sejam benéficos no sentido de conscientizar sobre a importância da avaliação e diagnóstico fisioterapêutico.

3. Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica, sobre microcefalia em decorrência do vírus zika, como fonte de coleta para os resultados foram utilizados 15 artigos que se mostraram indispensáveis para a construção dessa revisão, relacionados a avaliação e diagnóstico com datação entre 2010 e 2020, na língua inglesa e portuguesa. As buscas basearam-se nos principais indexadores científicos: BIREME, SCIELO, Google Scholar, PubMed, Web of Science.



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA 23 de junho de 2020.



Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, artigos completos disponíveis eletronicamente, trabalhos que apresentaram contexto desejável e que estiveram de acordo com os objetivos do trabalho, revisões sistemáticas e estudos transversais. Foram excluídos artigos de natureza observacional, estudos não disponíveis eletronicamente, artigos que não foram pesquisados nos periódicos indexados e revisões de literatura.

Para as buscas se utilizou os descritores: “MICROCEFALIA”, “EPIDEMIOLOGIA”, “FISIOTERAPIA” operadores lógicos booleanos: “AND”, “OR” e “NOT”. Foram selecionados para a leitura dos resumos, artigos que nomeavam os descritores, e após a leitura de seus resumos aqueles mais relevantes foram selecionados para leitura completa.

4. RESULTADOS

Foram encontrados 17 artigos, sendo 1 na BIREME, 9 na SCIELO, 4 no Google Scholar, 1 da PubMed e 2 da Web of Science. Entretanto, 02 estudos constaram em duas bases de dados, totalizando 15 artigos selecionado. Em relação aos idiomas, 3 foram escritos na língua inglesa e 12 em português.

Tabela 1: Resultados da revisão de Literatura

Autor, ano	Objetivo	Tipo de estudo	Métodos	Principais achados
(JUNIOR; FERON, 2018.)	Verificar a relação da transmissão do Zika vírus, suas consequências neurológicas e a ação da fisioterapia.	Revisão sistemática.	A revisão foi conduzida conforme a metodologia PRISMA. A análise dos estudos encontrados foram feitas de forma descritiva e realizada em duas etapas.	Os autores concluem que há uma associação do Zika vírus com os casos de microcefalia e lesões do sistema nervoso.
(ALMEIDA et al; 2018.)	Descrever os aspectos da microcefalia no Piauí.	Estudo descritivo.	Foram incluídos todos os casos de microcefalia congênita confirmados no estado entre 2015-2016. Os formulários de investigação do Centro Regional de Referência em Microcefalia foram analisados. Os	O Estado do Piauí ,enfrentou ,entre 2015 e 2016 , uma epidemia de microcefalia congênita ,supostamente relacionada à infecção congênita pelo vírus Zika , mais intensa na capital. Os desafios atuais incluem melhora do controle de vetores ,pesquisa básica, ampliação de ferramentas de diagnóstico para exame pré-natal do vírus Zika , vacinas e cuidados de saúde para crianças afetadas.



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

23 de junho de 2020.



			casos descartados foram usados como grupo de comparação.	
(SILVA; FÉLIX; FARIAS, 2019)	Investigar o impacto do nascimento de bebês com microcefalia sobre dinâmica familiar a partir das percepções do pai.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva por meio de um levantamento dos casos de microcefalia acompanhados pelas Secretarias Municipais de Saúde de três municípios do interior paraibano, onde há o serviço de referência que atende as crianças com microcefalia das cidades pesquisadas.	Os resultados aqui apresentados são um recorte da realidade e levam à reflexão de quanto as pesquisas sobre microcefalia e síndrome congênita do Zika vírus precisam evoluir nos aspectos psicológicos e sociais. Esse contexto abre possibilidades para novas investigações que tratem da temática família e microcefalia, a fim de se conhecer as relações familiares por diferentes vias e assim colaborar tanto com a ciência, como servir de suporte às políticas públicas e aos profissionais de saúde, para que esses saibam como proceder, a melhor maneira de ajudar essas famílias, dando oportunidade de se expressarem e dizer das suas inquietações, anseios, desejos e angústias.
(HEBER et al; 2019)	Identificar as causas da microcefalia congênita no Rio Grande do Sul, onde não foi detectado surto de ZIKA, de dezembro de 2015 a dezembro de 2016.	Estudo transversal.	Todas as notificações de microcefalia congênita no estado do Rio Grande do Sul foram incluídas para análise. A avaliação dos casos seguiu as orientações do Ministério da Saúde e por uma equipe especializada.	No total de 153.744 nascidos vivos registrados no período do estudo, 148 bebês foram casos notificados, porém 90 (60,8%) casos foram excluídos posteriormente como microcefalia "não confirmada".
(VARGAS; PERCIO, 2016)	Descrever os primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus zika em bebês nascidos vivos notificados na Região Metropolitana de Recife.	Estudo descritivo.	Uma série de casos (casos relatados entre 1º de agosto e 31 de outubro de 2015), utilizando dados de prontuários e dados de um questionário respondido pelas mães dos bebês.	Foram confirmados 40 casos de microcefalia, distribuídos em oito municípios da Região Metropolitana, sendo o próprio Recife a maior concentração de casos (n = 12); a circunferência mediana da cabeça foi de 29 cm, a circunferência torácica mediana foi de 31 cm e o peso médio foi de 2.628 gramas; 21/25 casos apresentaram calcificação cerebral, ventriculomegalia ou lisencefalia; 27 das 40 mães relataram erupção cutânea durante a gravidez, 20 no primeiro trimestre e 7 no segundo trimestre, além de prurido, dor de cabeça, mialgia e ausência de febre.
(SÁ et al; 2020)	As entrevistas realizadas com as mães e familiares	Estudo descritivo, explorativo e	É um processo mais intuitivo e maleável, capaz de se adaptar	A pesquisa demonstra que para a maioria dos entrevistados, uma criança com diagnóstico de SCZV



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

23 de junho de 2020.



	foram direcionadas por questões que abordavam percepções sobre as mudanças na rotina da família após o diagnóstico de microcefalia e aspectos sobre o trabalho, gastos financeiros e relação conjuga.	de abordagem qualitativo.	a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Tem como objeto da pesquisa os fenômenos apreendidos na “interpretação das relações de significado dos fenômenos, como referidos pelas pessoas.	traz importantes mudanças na dinâmica familiar, como maior dependência da criança ao cuidador, que majoritariamente é do gênero feminino, aumento de gastos financeiros devido à necessidade de deslocamento para os serviços de saúde, além de absenteísmo no trabalho.
(TAVARES et al; 2016)	Apresentar a situação epidemiológica atual da Microcefalia em João Pessoa, PB, do mês de agosto de 2015 a março de 2016.	Estudo transversal descritivo.	Buscou observar a situação epidemiológica da microcefalia no município de João Pessoa no período que prevalece de agosto de 2015 a março de 2016. Os dados utilizados foram solicitados na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde no dia 30 de março de 2016.	Foi possível traçar a média mensal de nascimentos ocorridos em João Pessoa no período estudado, para assim termos uma noção do impacto na população.
(ALMEIDA et al; 2018)	Descrever os aspectos da epidemia de microcefalia no Estado do Piauí.	Estudo qualitativo.	Foram incluídos todos os casos de microcefalia congênita confirmados no estado entre 2015-2016 (n = 100). Os casos descartados (n = 63) foram usados como grupo de comparação.	Em outubro, novembro e dezembro de 2015, as taxas de incidência atingiram 4,46, 6,33 e 3,86/1.000 nascidos vivos, respectivamente; 44 casos foram relatados na capital do estado.
(CABRAL; SAAD, 2015)	Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos casos de microcefalia em nascidos vivos em Sergipe, Brasil, e calcular a prevalência em seus municípios.	Estudo descritivo.	Trata-se de um estudo descritivo sobre nascidos vivos, de 1 de setembro a 30 de novembro de 2015, com dados de prontuários e entrevistas com as mães.	83 casos de microcefalia foram confirmados, com três mortes; a prevalência nos 26 municípios com casos confirmados variou de 18 a 185 / 10.000 nascidos vivos.
(MARINHO; NETO, 2016)	Descrever os coeficientes de prevalência e	Estudo descritivo.	Com dados do Sistema de Informação sobre	O número médio anual de casos de microcefalia foi de 164 para o período de 2000 a 2014, enquanto em 2015



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

23 de junho de 2020.



	caracterizar casos de microcefalia ao nascimento no Brasil no período de 2000 a 2015.		Nascidos Vivos (Sinasc). Os coeficientes foram calculados por região e características das mães e nascidos vivos (NV).	foram registrados 1.608 casos (54,6 casos por 100 mil NV). Coeficientes mais altos foram observados em bebês prematuros.
(DUARTE et al; 2019)	Compreender a dinâmica familiar e a promoção de cuidados à criança com síndrome congênita do Zika vírus no contexto domiciliar.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Participaram oito famílias de crianças com síndrome congênita do Zika vírus. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de visita domiciliar.	Emergiram três categorias que retratam o cuidado domiciliar e os desafios encontrados pelas famílias: necessidades da criança no ambiente domiciliar; demandas da família; coordenação do cuidado. Identificaram-se problemas centrados nas crianças, como dificuldade de deglutição, de sono e repouso, e desenvolvimento, problemas centrados nas famílias, como sobrecarga do cuidador e fragmentação do cuidado na rede de saúde.
SOUZA; MARTELLI, 2016)	Procedeu-se à descrição dos casos notificados por meio das distribuições segundo sexo e categorias de idade gestacional.	Estudo objetivo.	Analisaram-se 696 casos suspeitos de microcefalia em recém-nascidos, notificados à SES-PE, entre 2 agosto de 2015 e 28 de novembro de 2015 (semanas epidemiológicas de 31 a 47).	Dentre os 684 casos notificados, 599 foram recém-nascidos a termo/pós termo e 85 (12,4%) pré-termo, percentual similar ao da população geral, conforme o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) para Pernambuco em 2013.
(FRANÇA et al; 2018)	Descrever a distribuição temporal e espacial dos casos notificados e confirmados de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) em nascidos vivos no Brasil, no período 2015-2016.	Estudo descritivo.	Registro de Eventos em Saúde Pública, incluindo casos nascidos em 2015 ou 2016 e notificados entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 2/2017.	Foram analisadas 9.953 notificações, das quais 2.018 (20,3%) foram confirmadas para relação com infecção congênita e 2.819 (28,3%) continuavam em investigação na semana 2/2017; 404 (4,1%) das 9.953 notificações apresentavam confirmação laboratorial para o vírus Zika.
(SANTOS et al; 2019)	Caracterizar os casos de microcefalia no estado da Bahia no período de 2015 a 2018.	Estudo descritivo, documental e de natureza quantitativa.	Em uma análise documental, deve-se levar em consideração o objeto de pesquisa, natureza da pesquisa e qual a corrente de pensamento que guia o pesquisador e, a partir de então, serão estabelecidas as técnicas que	Foram notificados 1840 casos de microcefalia na Bahia, no período entre outubro de 2015 a julho de 2018. Esses casos foram analisados e classificados de acordo com a sua situação de investigação, sendo elas: confirmado, descartado, inconclusivo, investigação e provável.



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

23 de junho de 2020.



			serão utilizadas para elaborar a análise documental.	
(FERREIRA, 2016)	A previsão quantitativamente dos casos de microcefalia registrados no Estado do Tocantins, a partir de sua primeira notificação divulgada pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde no mês de novembro de 2015.	Estudo matemático.	O modelo matemático malthusiano é um instrumento utilizado para estimar o crescimento de populações em casos onde se tem dados pré-existentes. Neste estudo, os dados que foram considerados são da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, através dos seus Boletins Epidemiológicos publicados.	Prevê a quantidade de municípios notificados com a doença e a quantidade de casos notificados para os próximos meses partido do mês de outubro que representa o número de zero casos, e foi-se estimando o número de casos até o fim de março, ou seja, valores estimados para os meses de janeiro, fevereiro e março e ainda a diferença para finalizar o mês de dezembro.

Fonte: Dos autores, 2020.

5. Resultados e Discussão

A associação da síndrome congênita com a infecção pelo vírus zika, surgiu no ano de 2016 após uma epidemia do vírus, onde bebês estavam sendo infectados ainda na barriga da mãe. Neste estudo o foco foi em principal essa associação, mas descrevendo também sobre a importância da atuação interdisciplinar, em principal a da fisioterapia, e também sobre a perspectiva dos pais dessas crianças.

Dos estudos incluídos, todos abordam a Microcefalia, descrevendo que são de caráter interdisciplinar, mas com diferentes temáticas sobre o assunto. Há um maior enfoque em descrever a causa e as consequências dessa anomalia, havendo assim, poucos estudos que registrem sobre a situação dos pais perante a esse diagnóstico e somente um que aborda sobre a atuação da fisioterapia. Todos os artigos descreveram a associação da Zika com a Microcefalia, em concordância, Canossa; Stelute, Cella (2017) diz que a Zika tem como vetor o *Aedes aegypti*, que pode transmitir o vírus através da sua picada e conseqüentemente causar a Microcefalia.

O profissional de fisioterapia como parte de uma equipe multiprofissional, intercede em oposição aos indícios de tal patologia nas áreas motora e respiratória, tratando das consequências causada por esta, porém, não tem muito enfoque na sua atuação, havendo escassez de estudos sobre a



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA 23 de junho de 2020.



intervenção deste, dispondo assim, apenas um artigo no presente estudo que aborda sobre a fisioterapia, entretanto, vale ressaltar sobre a sua importância.

A hipertonia é um dos principais problemas que essas pessoas sofrem, pois ela causa uma desarmonia entre os músculos espásticos e seus antagonistas, o que provoca uma mudança nas funções respiratórias, o encurtamento dos músculos que realizam a inspiração e os músculos abdominais ficam mais debilitados, assim, o fisioterapeuta da área respiratória utiliza de técnicas para melhorar o padrão de respiração. Tal profissional também intervém nas escolioses, aplicando técnicas manuais de mobilização torácica e práticas de alongamento dos músculos acessórios, essas que também contribuem para a parte respiratória, pois, com a mobilização do tronco, este vai se expandir melhor, e o alongamento dos músculos que participam da respiração, gera uma contração muscular que aprimora a respiração da pessoa em questão (SOUZA, 2018).

Três artigos presentes no estudo descrevem que há uma mudança de rotina quando se descobre um filho com tal doença, tais como aumento de gastos com tratamentos médicos, mais idas a hospitais, custos com saneamento básico entre outros. O aumento de gastos que a condição da criança exige e a dedicação em tempo integral, são alguns fatores destacados pelos cuidadores (DANTAS et al; 2019). Além dessa mudança de rotina, ocorre também o fato de os pais não compreenderem sobre a patologia do filho, assim, é de suma importância que eles sejam auxiliados por uma equipe de profissionais para apoiar-os e esclarecerem qualquer dúvida, oferecendo toda informação necessária (OLIVEIRA et al; 2018).

Quatro artigos descrevem que bebês podem nascer vivos, porém, havendo também nascidos mortos ou que faleceram poucos dias após o nascimento. Em concordância, Albuquerque et al; (2018), diz que o zika vírus foi encontrado em líquido amniótico de gestantes, em que os fetos foram diagnosticados com Microcefalia ainda no útero, e também foi encontrado em placentas de recém-nascidos e fetos mortos. Foram confirmados 83 casos de Microcefalia em nascidos vivos, e a notificação de 3 óbitos destes (CABRAL et al; 2017).

Seis artigos afirmam que a região nordeste é a mais afetada, e destes tiveram dois artigos que dizem que a ocorrência de microcefalia não é só pelo fato do vírus ZIKA mais também de outras infecções congênitas como: sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus ou herpes. Os supra citados concordaram que o período de pico foi de Setembro de 2015 à Fevereiro de 2016, havendo uma queda nos meses seguintes. Em concordância com os resultados citados, Garcia, (2018) acrescenta que o primeiro estado a ter casos confirmados foi no estado do Pernambuco e posteriormente em outros estados da região Nordeste. E ela afirma que também teve um grande



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA 23 de junho de 2020.



número na região Sudeste do país, ocorrendo transmissão continuada em grande parte do território brasileiro, sua evolução evidenciou também dificuldades no controle vetorial.

De acordo com Duarte et al; (2019) foi realizado um estudo qualitativo em que 8 famílias com crianças que tinham a síndrome congênita, foram entrevistadas através de visitas domiciliares, onde eles tinham como objetivo identificar a dinâmica em que usavam com essas crianças. A pesquisa foi realizada em São Lourenço da Mata, cidade do Recife, capital de Pernambuco, onde naquele ano haveria constatado alta prevalência de casos da doença. A coleta de dados foi feita por agentes comunitários da atenção primária de uma unidade básica, foi feito um roteiro prévio para cada família, foi descoberto então 12 casos de microcefalia. As principais perguntas que foram feitas para pessoas da família que tinham contato direto e que ficaria maior parte do tempo com as crianças foram: rotina na vida familiar como alimentação, sono, brincadeiras, acompanhamento na rede de saúde tanto da criança quanto a família, principais dificuldades em que a famílias enfrente referente a doença.

Segundo Silva; Felix; Farias; (2019) os resultados apresentados são um recorte da realidade e levam à reflexão de quanto as pesquisas sobre microcefalia e síndrome congênita do Zika vírus precisam evoluir nos aspectos psicológicos e sociais. Esse contexto abre possibilidades para novas investigações que tratem da temática família e microcefalia, a fim de se conhecer as relações familiares por diferentes vias e assim colaborar tanto com a ciência, como servir de suporte às políticas públicas e aos profissionais de saúde, para que esses saibam como proceder, a melhor maneira de ajudar essas famílias, dando oportunidade de se expressarem e dizer das suas inquietações, anseios, desejos e angústias.

Já Duarte et al; (2019) exemplificou três categorias que retratam o cuidado domiciliar e os desafios encontrados pelas famílias: necessidades da criança no ambiente domiciliar; demandas da família; coordenação do cuidado. Identificaram-se problemas centrados nas crianças, como dificuldade de deglutição, de sono e repouso, e desenvolvimento, problemas centrados nas famílias, como sobrecarga do cuidador e fragmentação do cuidado na rede de saúde.

5. Conclusão

Concluiu se que a microcefalia é causada pelo vírus Zika; e foi constatado que os pais têm muita dificuldade e falta de estrutura tanto psicológica, como financeira para lidar com o diagnóstico do filho. A fisioterapia se mostrou de suma importância no tratamento desses pacientes, sendo assim indispensável a sua atuação, entretanto, havendo escassez de artigos que aborde sobre essa área.



XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA
23 de junho de 2020.



Referências

ALBUQUERQUE et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2018, vol.34, n.10 [cited 2020-05-13], e00069018.

CABRAL et al. Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no estado de Sergipe, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 245-254, June 2017.

DUARTE et al. Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 249-256, Sept. 2019.

FRANCA et al. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017473, 2018.

FELIX; FARIAS. Microcefalia e dinâmica familiar: a percepção do pai frente à deficiência do filho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, e00220316, 2018.

JUNIOR; FERON (2018). “**AEDES AEGYPTI PRECURSOR DO ZIKA VIRUS E A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MICROCEFALIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.**”

LEVENO. et.al. Manual de Obstetrícia de Williams - Complicações na Gestação. 23^oed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

MARINHO et al. Microcephaly in Brazil: prevalence and characterization of cases from the Information System on Live Births (Sinasc), 2000-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 701-712, Dec. 2016.

Oliveira; et al. Vivências de mães que tiveram filhos com microcefalia. **Rev Baiana enferm.** 2018;32:e26350.

Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 36-45, ago. 2018.

REVISTA FACISA ON-LINE | VOL. 08 | Nº 1 | p. 01-12 JANEIRO – JULHO DE 2019 |

SÁ et al. Dinâmica familiar de criança com a síndrome congênita do Zika vírus no Município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, e00246518, 2020.

SILVA et al. Prevalence and causes of congenital microcephaly in the absence of a Zika virus outbreak in southern Brazil. **J Pediatr** (Rio J). 2019; 95:600---6.

SOUZA et al. Microcefalia no Estado de Pernambuco, Brasil: características epidemiológicas e avaliação da acurácia diagnóstica dos pontos de corte adotados para notificação de caso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, e00017216, 2016.

VARGAS et al. Characteristics of the first cases of microcephaly possibly related to Zika virus reported in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco State, Brazil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 691-700, Dec. 2016.